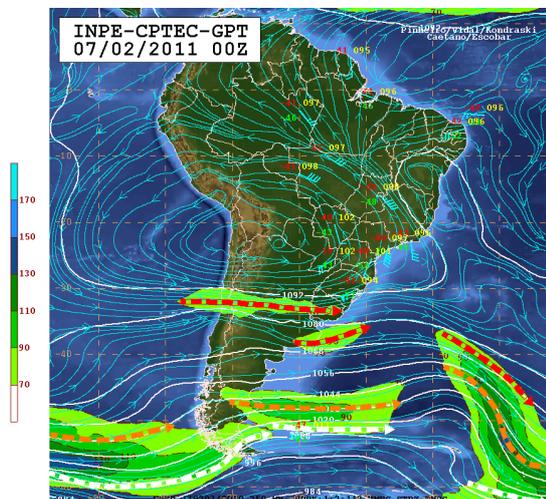




Análise Sinótica

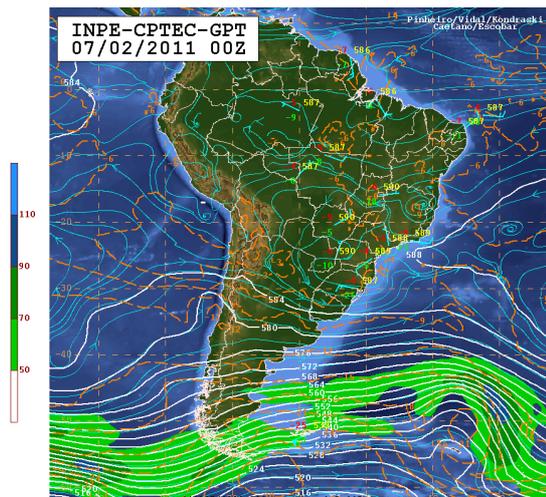
07 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



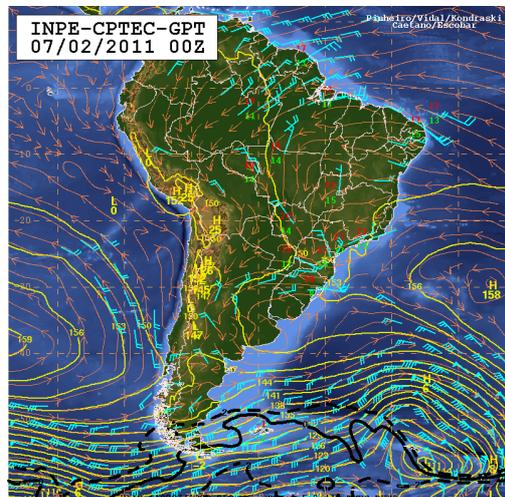
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 07/02/2011 observa-se a atuação da Alta da Bolívia (AB) centrada a sul de sua posição climatológica. O escoamento associado a este sistema predomina em toda Região Sul e Centro-Oeste, e grande parte do Sudeste. A nebulosidade observada sobre o Centro-Oeste está associada a este sistema, uma vez que a convergência de massa induzida por ele gera convecção, e consequentemente nebulosidade. Através das linhas de corrente nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre a BA, mas seu escoamento atua sobre grande parte da Região Nordeste, nordeste de MG e norte do ES. A combinação entre a AB e o VCAN gera um fluxo altamente difluente sobre a Região Norte e norte do Nordeste que combinado com os altos valores de temperatura e umidade, são os responsáveis pela nebulosidade observada sobre esta região. Um ramo fraco do Jato Subtropical pode ser visto contornando a borda sul da AB, entre o centro da Argentina e o sul do Uruguai. Os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) encontram-se restritos ao sul de 40S, atuando sobre os oceanos Pacífico e Atlântico.

Análise 500 hPa



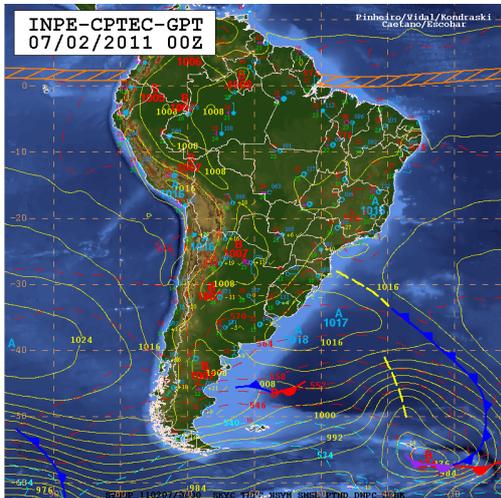
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 07/02/2011, observa-se um padrão de escoamento predominantemente anticiclônico entre o Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, porém com muitos cavados de onda curta embebidos neste fluxo, o que auxilia na instabilidade. Um bom exemplo é o cavado observado entre o litoral de SP e o Atlântico, e outro entre o Paraguai e o oeste do PR, ambos associados à instabilidade. Um pequeno Vórtice Ciclônico (VC) pode ser visto sobre o norte de MG, com temperatura de -9C em seu núcleo, sendo reflexo do VCAN em altitude, mas que não tem nenhuma condição de tempo significativa associado. Um significativo cavado é observado entre o Pacífico e o Chile, que pode ser visto também através das linhas de geopotencial, e tem em seu núcleo temperaturas em torno de -12C. Ao passar a Cordilheira do Andes este sistema dará origem a uma onda frontal entre 48 e 72 horas, que provocará forte instabilidade entre o leste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. A sul de 40S é a região mais baroclínica, com forte gradiente de geopotencial, temperatura e ventos significativos.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 07/02/2011, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A circulação deste sistema penetra pelo interior do continente, atuando entre o Nordeste, Norte, Centro-Oeste. Ainda associado a este sistema nota-se um escoamento de quadrante norte/noroeste, entre a Região Norte e o Sul do Brasil, que de alguma forma advecta umidade para latitudes mais baixas, auxiliando na instabilidade. Através das linhas de corrente observa-se uma área de circulação ciclônica entre o Sul do Brasil e o Atlântico, que ajuda na convergência de umidade. Sobre o Uruguai e leste da Argentina, o padrão volta a ser anticiclônico (associado a uma alta pós-frontal em superfície), assim como no Pacífico (associado a Alta Subtropical do Pacífico Sul). A isoterma de 0C aparece sobre o extremos sul do Continente Sul Americano.

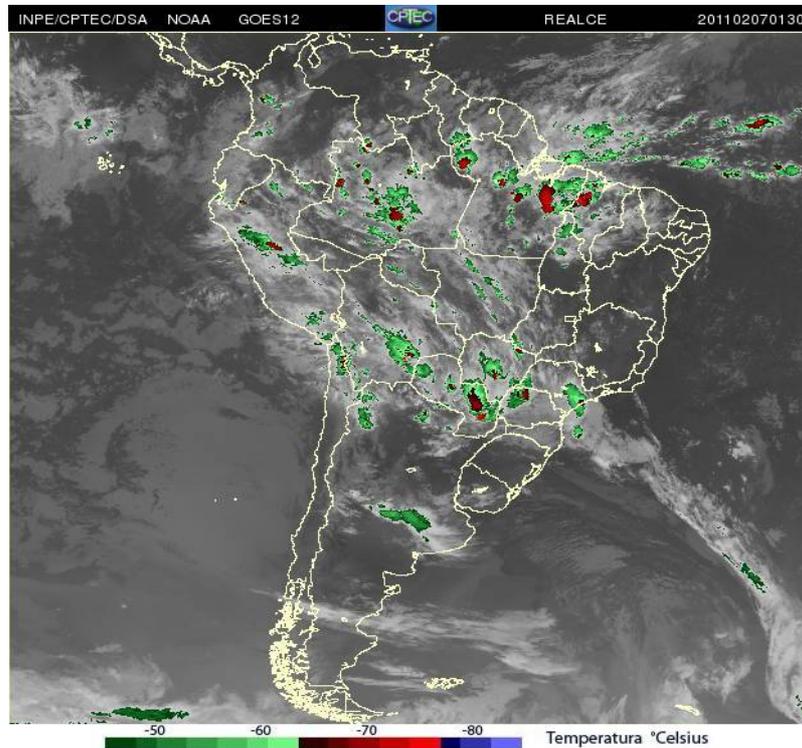
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje 07/02, nota-se a presença de um sistema frontal atuando no Atlântico que tem associado a um ciclone com baixa de 974 hPa, posicionado em 57S/34W. Ligado a este sistema é observado um cavado que estende-se desde o ramo frio até o leste de SC, gerando um canal de convergência de umidade, que pode ser visto através da nebulosidade. Na retaguarda deste sistema (cavado) observa-se um sistema de alta pressão pós-frontal de 1016 hPa, adquirindo características subtropicais, posicionado em 35S/50W. A sul de 40S nota-se sistema frontais transientes tanto no Pacífico quanto no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada em 38S/17W, fora do domínio desta figura, com valor pontual de 1025 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada por volta de 40S/97W com valor pontual de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se oscilando entre 7N e 2N no Pacífico e em 2N no Atlântico.

Satélite

07 February 2011 - 00Z





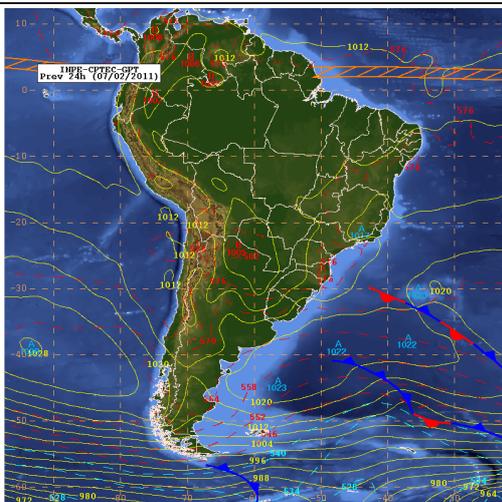
Previsão

A segunda-feira (07/02) inicia com muitas nuvens e chuva entre os estados de SC, PR e sul de SP, com volumes que podem superar os 40 mm em alguns pontos. Esta condição está associada com a presença de uma frente fria no oceano, que estende-se como um cavado até o litoral da Região Sul, favorecendo a convergência de umidade nessas áreas. A partir de amanhã (08/02), a aproximação e amplificação de um cavado em nível médio, causará forte levantamento e pancadas de chuva entre o Paraguai, nordeste da Argentina e parte da Região Sul do Brasil. Este cavado será responsável ainda pela formação de uma onda frontal, que provocará ao longo da sua formação muita chuva e ventos fortes, principalmente na faixa leste do RS e do Uruguai. Entre terça e sexta-feira, o modelo GFS indica ventos que poderão passar dos 60 km/h na faixa litorânea do sul do RS, Uruguai e leste da Província de Buenos Aires, e de 80 km/h em alto mar. O posicionamento do ciclone associado a rotação e intensidade dos ventos favorece a ocorrência do fenômeno conhecido como "Sudestada" na Foz da Baía do Prata, inclusive com chance de alagamentos em cidades costeiras. Até 72 horas, ambos os modelos ETA e GFS estão coerentes quanto ao período de formação e posicionamento do ciclone, embora o ETA indique um sistema mais intenso, com maior gradiente de pressão. Ao longo destes dias, haverá chance de ocorrência de acumulados significativos de chuva no RS, principalmente entre terça e quarta-feira. Esta condição está sendo prevista pelos modelos ETA, GFS e UKMET, embora eles mostrem algumas diferenças quanto a intensidade e localização das chuvas. A ocorrência da ciclogênese será responsável pela intensificação do escoamento de noroeste, que advecará ar quente e úmido do interior do país para a Região Sul. Haverá forte instabilidade também em parte do MS e oeste de SP, favorecido pela difluência causada pelo anticiclone em altitude e por uma área de baixa pressão em nível médio. Nas outras Regiões do país, as pancadas de chuva serão causadas pela calor, umidade e divergência gerada pelo padrão em altitude: Anticiclone associada a Alta da Bolívia e Cavado (ou Vórtice) do Nordeste. Em grande parte da Região Sudeste, a atuação da crista em altitude e de um anticiclone em nível médio (embora não muito bem organizado), inibirá o desenvolvimento da convecção, favorecendo a formação de instabilidades de forma bastante isolada e preferencialmente em áreas de serra.

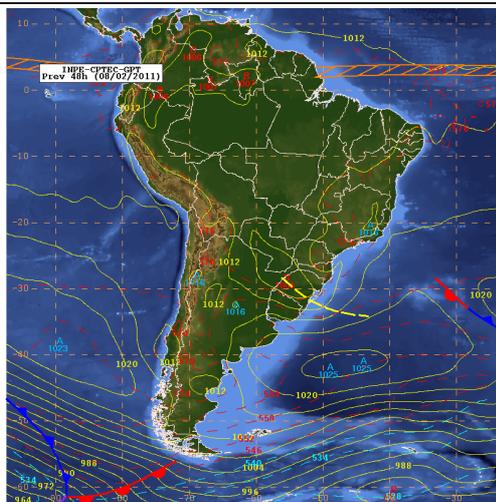
Elaborado pelos Meteorologistas Carlos Moura e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

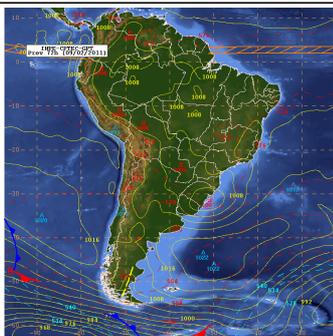


48 horas

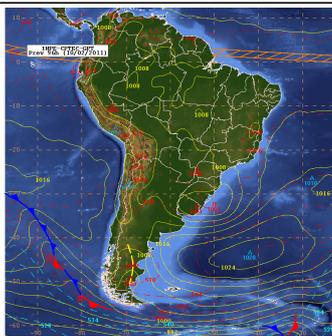


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

